

# Resolução de Questões Específicas de Literatura (3)

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## Resolução de Questões Específicas de Literatura (3)

1. (FUVEST) Gente que mamou leite romântico pode meter o dente no rosbife\* naturalista; mas em lhe cheirando a teta gótica e oriental, deixa logo o melhor pedaço de carne para correr à bebida da infância. Oh! meu doce leite romântico!

*Machado de Assis, Crônicas.*

\*Rosbife: tipo de assado ou fritura de alcatra ou filé bovinos, bem tostado externamente e sangrante na parte central, servido em fatias.

**a) A imagem do “rosbife naturalista” empregada, com humor, por Machado de Assis, para evocar determinadas características do Naturalismo poderia ser utilizada também para se referir a certos aspectos do romance O cortiço? Justifique sua resposta.**

**b) A imagem do “doce leite romântico”, que se refere a certos traços do Romantismo, pode remeter também a alguns aspectos do romance Iracema? Justifique sua resposta.**

2. (FUVEST) O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

*Graciliano Ramos, Vidas secas.*

No trecho, torna-se claro que a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para ampliar as diferenças que distinguem homens de animais. Você concorda com essa afirmação? Justifique, com base no trecho, sua resposta.

3. (UNICAMP) Leia o seguinte comentário a respeito de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo:

Com efeito, o que há n' *O Cortiço* são formas primitivas de amealhamento\*, a partir de muito pouco ou quase nada, exigindo uma espécie de rigoroso ascetismo inicial e a aceitação de modalidades diretas e brutais de exploração, incluindo o furto (...) como forma de ganho e a transformação da mulher escrava em companheira-máquina. (...) Aluísio foi, salvo erro meu, o primeiro dos nossos romancistas a descrever minuciosamente o mecanismo de formação da riqueza individual. (...) N' *O Cortiço* [o dinheiro] se torna implicitamente objeto central da narrativa, cujo ritmo acaba se ajustando ao ritmo da sua acumulação, tomada pela primeira vez no Brasil como eixo da composição ficcional.

(Antonio Candido, *De cortiço a cortiço*. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993, p. 129-3.)

\*amealhar: acumular (riqueza), juntar (dinheiro) aos poucos

a) Explique a que se referem o rigoroso ascetismo inicial da personagem em questão e as modalidades diretas e brutais de exploração que ela emprega.

b) Identifique a “mulher escrava” e o modo como se dá sua transformação “em companhia máquina”.

4. (FUVEST) Observe o seguinte trecho de Til, de José de Alencar, no qual o narrador caracteriza a personagem Berta:

Contradição viva, seu gênio é o ser e o não ser. Busquem nela a graça da moça e encontrarão o estouvamento do menino; porém mal se apercebiam da ilusão, que já a imagem da mulher despontará em toda sua esplêndida fascinação. A antítese banal do anjo-demoníaco torna-se realidade nela, em quem se cambiam no sorriso ou no olhar a serenidade celeste com os fulvos lampejos da paixão, à semelhança do firmamento onde ao radiante matiz da aurora sucedem os fulgores sinistros da procela.

a) Segundo o narrador, Berta é uma “contradição viva”, cujo “gênio é o ser e o não ser”. Como essa característica da personagem se relaciona à principal função que ela desempenha na trama do romance?

b) Considerando a expressão “anjo-demoníaco” no contexto cultural da época em que foi escrito o romance, justifica-se o fato de o narrador classificá-la como “antítese banal”? Explique resumidamente.

5. (UNICAMP) Os trechos a seguir foram extraídos de *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós.

Mas dentro, no peristilo, logo me surpreendeu um elevador instalado por Jacinto – apesar do 202 ter somente dois andares, e ligados por uma escadaria tão doce que nunca ofendera a asma da Sr<sup>a</sup>. D. Angelina! Espaço, tapetado, ele oferecia, para aquela jornada de sete segundos, confortos numerosos, um divã, uma pele de urso, um roteiro das ruas de Paris, prateleiras gradeadas com charutos e livros. Na antecâmara, onde desembarcamos, encontrei a temperatura macia e tépida duma tarde de Maio, em Guiães. Um criado, mais atento ao termômetro que um piloto à agulha, regulava destramente a boca dourada do calorífero. E

---

perfumadores entre palmeiras, como num terraço santo de Benares, esparziam um vapor, aromatizando e salutarmente umedecendo aquele ar delicado e superfino.

Eu murmurei, nas profundidades do meu assombrado ser:

– Eis a Civilização!

– Meus amigos, há uma desgraça...

Dornan pulou na cadeira: – Fogo?

– Não, não era fogo. Fora o elevador dos pratos que inesperadamente, ao subir o peixe de S. Alteza, se desarranjara, e não se movia, encalhado!

(...)

O Grão-Duque lá estava, debruçado sobre o poço escuro do elevador, onde mergulhara uma vela que lhe avermelhava mais a face esbraseada. Espreitei, por sobre o seu ombro real. Em baixo, na treva, sobre uma larga prancha, o peixe precioso alvejava, deitado na travessa, ainda fumegando, entre rodela de limão. Jacinto, branco como a gravata, torturava desesperadamente a mola complicada do ascensor. Depois foi o Grão-Duque que, com os pulsos cabeludos, atirou um empuxão tremendo aos cabos em que ele rolava. Debalde! O aparelho enrijara numa inércia de bronze eterno.

*(Eça de Queirós, A cidade e as serras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006, p. 28, p. 63.)*

a) Levando em consideração os dois trechos, explique qual é o significado do enguiço do elevador.

b) Como o desfecho do romance se relaciona com esse episódio?

## Gabarito

1. a) *O Cortiço*, como é de esperar de uma obra naturalista, apresenta preocupação de exibir sem eufemismo, rodeio ou censura os aspectos mais degradantes do ser humano, o que é compatível com a imagem do rosbife, que é sangrento.  
b) A expressão “doce leite romântico” se refere à idealização da realidade característica do Romantismo e presente em diversos aspectos de *Iracema*: a fidelidade extrema a um ideal de amor, a nobreza e a bravura dos guerreiros indígenas (que mais parecem cavaleiros medievais), o enaltecimento da natureza brasileira, o engrandecimento da amizade entre Martim e Poti, o convívio harmonioso entre portugueses e pitiguaras. (Gabarito Curso Objetivo)
2. Essa afirmação não é procedente, pois, ao contrário, a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para diminuir as diferenças que distinguem homens de animais, como se evidencia tanto na passagem “**tinha um vocabulário quase tão minguido como o do papagaio**”, como no fato de o menino se comunicar por meio de “**exclamações e gestos**”, tal como a cadela que lhe abana o rabo. (Gabarito Curso Objetivo)
3. a) O rigoroso ascetismo diz respeito ao modo como João Romão, no seu delírio de enriquecer, enfrenta, com ardor e resignação, o trabalho duro, a vida austera e as maiores privações, abdicando do mínimo conforto. As formas de exploração utilizadas por João Romão, vão desde a edificação das casas do cortiço (com o roubo dos materiais de construção), o modo como explora os moradores e os trabalhadores da pedreira, obrigando-os a comprar na sua venda, onde são extorquidos, até o roubo direto, como no episódio do incêndio, em que se apodera à força das garrafas cheias de dinheiro que Libório avaramente guardou por toda a vida. Isso sem falar na exploração de Bertoleza, referida no próximo item.  
b) A “mulher-escrava” é Bertoleza, que acompanha a ascensão de João Romão como amante e como escrava (no “**papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante**”), ajudando-o a enriquecer às custas dos rendimentos obtidos com sua quitanda. É enganada por ele, pois entrega-lhe os lucros de seu trabalho para comprar sua carta de alforria do antigo senhor. Romão se apropria do dinheiro, apresenta-lhe uma carta de alforria falsa e, quando ela se torna um empecilho a suas pretensões de se casar com Zulmira, ele a denuncia como escrava foragida. Quando Romão tenta entregá-la ao antigo dono, forçando seu retorno à escravidão, Bertoleza foge pelo suicídio. (Gabarito oficial UNICAMP)
4. a) A principal função da personagem Berta é a de extirpar o mal, o aspecto violento e bestial do ser humano. As personagens violentas e perversas, como Jão Fera e Brás, entre outras, são redimidas pela ação de Berta. A “**contradição viva**” e “**o ser e o não ser**”

de Berta evidenciam-se recorrentemente no romance, seja no afeto e na repulsa agressiva por João Fera, seja no amor que tem por Miguel, que a ama, e nos esforços que ela faz para que o amado namore Linda, para assim fazer a amiga feliz e elevar a condição social do irmão de criação, Miguel.

b) Justifica-se a classificação “antítese banal” para o oxímoro “anjo-demônio”, porque no contexto do Romantismo, escola literária a que pertence Til, existem muitas personagens que apresentam caráter dual, contraditório, como as que aparecem em *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas; *Lucíola* e *O Demônio Familiar*, de José de Alencar, entre outras. (Gabarito Curso Objetivo)

5. Espera-se que o candidato identifique o elevador como um símbolo dos exageros e da futilidade a que pode chegar o culto da civilização e da modernidade. O enguiço do elevador coloca em xeque, assim, a infalibilidade da tecnologia. A partir dessa constatação, o candidato deve concluir que a cena antecipa o desfecho do romance, no qual o protagonista abandonará suas ilusões em relação à metrópole para iniciar uma nova vida na terra dos seus antepassados, que ele se dedicará a transformar, afastando-se do culto frívolo da modernidade para explorar seu potencial humanizador. (Gabarito oficial UNICAMP)